

ESPECIAL SALVADOR AFIRMATIVA



O QUE A BAHIA QUER SABER
Correio+
29.NOVEMBRO.2022

CAPITAL DESENVOLVE VÁRIAS AÇÕES DE REPARAÇÃO E IGUALDADE RACIAL

Prefeitura fortalece o desenvolvimento de políticas visando a promoção da equidade

Salvador tem intensificado as ações de reparação racial, com políticas afirmativas que buscam garantir à população a efetivação da igualdade de oportunidades, defesa dos direitos individuais e coletivos, além do combate à discriminação. A Prefeitura desenvolve programas, como o Selo da Diversidade Étnico-Racial nas empresas, o Observatório da Discriminação Racial, o Cadastramento de Terreiros, o Programa de Combate

ao Racismo Institucional (PCRI) e a instalação de Casas do Estudante Quilombola. Já o Salvador Capital Afro conta com várias ações para valorização das manifestações culturais e de incentivo ao potencial criativo, tradições, tecnologias ancestrais e afroempreendedorismo, dentro do Plano de Ação do Turismo Étnico-Afro, que pretende posicionar a capital baiana como um dos principais destinos do mundo neste segmento.

Confira tudo nas próximas páginas deste caderno especial.

Plano busca estimular turismo étnico-afro na capital baiana

Max Haack/Secom PMS



Plano envolve diversas iniciativas no âmbito das artes, cultura, culinária e infraestrutura turística

DESTINO Projeto conta com quatro eixos e inclui estímulo aos afroempreendedores que atuam na cidade

A cidade onde cerca de 82% da população (Censo IBGE 2010) se declara negra quer se transformar em um dos principais destinos do turismo afro no mundo. Com este foco, a Prefeitura de Salvador lançou um plano que envolve diversas iniciativas no âmbito das artes, cultura, culinária e infraestrutura turística. O projeto, que conta com investimento de R\$15 milhões, por meio de parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), é dividido em quatro eixos.

Simone Costa, assessora do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) na secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), explicou que os quatro eixos do Plano de Ação

do Turismo Étnico-Afro de Salvador já foram lançados e estão em diferentes estágios de implementação. O Eixo 1 - Ecossistema e Negócios, por exemplo, resultou no AfroBiz, um market place da indústria criativa negra, conectando afroempreendedores da cidade a consumidores e investidores do Brasil e do mundo. Além da plataforma, a ação já realizou três rodadas de negócios. Já o Eixo 2 - Capacitação e Renda conta com o AfroEstima Salvador, com formação de profissionais e empreendedores negros.

Diversas ações, segundo Costa, envolvem o Eixo 3 - Produtos Turísticos, incluindo o projeto Salvador Capital Afro, cujo ponto alto é o Festival SCA que acontece a partir de amanhã (30); o Rolê

Afro, de criação e sistematização de roteiros afrocentrados, cuja implementação teve início recentemente e tem término previsto para o segundo semestre de 2023; e ações de fortalecimento do ofício das Baianas, que abrange o primeiro censo das baianas, já executado, e a melhoria de infraestrutura do ofício, que está em processo de licitação. O Eixo 4 diz respeito às ações de Relações Públicas e Assessoria de Imprensa, já em implementação.

O Plano resultou de nove meses de trabalho da Prefeitura, que ouviu 510 pessoas, dentre especialistas e atores do turismo étnico-afro como baianas de acarajé, músicos, capoeiristas, representantes dos blocos afro e terreiros, turbanteiras, estilistas, trançadeiras, artistas, agências e operadoras de turismo e empresários. A participação ocorreu por meio de entrevistas individuais, oficinas, seminário, pesquisa de campo e encontros com lideranças.

Resultados esperados

- Projeção de Salvador entre os destinos mais procurados para Turismo Afro, com reconhecimento nacional e internacional.
- Fortalecimento da autoestima de afroempreendedores locais;
- Maior visibilidade de negócios pretos;
- Maior interesse de turistas e consumidores por esses negócios;
- Maior interesse de empresas locais e nacionais em investir em negócios pretos soteropolitanos, fortalecendo suas estratégias ESG;
- Fortalecimento do trade turístico negro, aumentando sua representatividade em espaços de poder e decisão.

R\$15 MILHÕES

É o investimento previsto na implementação das ações do Plano de Turismo Étnico-Afro de Salvador



conteúdo
sob
medida

GERENTE COMERCIAL
LUCIANA GOMES
@REDEBAHIA.COMBR

COORDENADORA
VANESSA MAGALHÃES
@REDEBAHIA.COMBR

EDITORIA DE CONTEÚDO
DE PROJETOS
MARIÁLIA GABRIELA CRUZ
@REDEBAHIA.COMBR

COMUNICAÇÃO
MONIQUE DUARTE
@REDEBAHIA.COMBR

ANALISTA DE MARKETING
IVIE LEONE
@REDEBAHIA.COMBR

DEPARTAMENTO COMERCIAL
COMERCIAL.CORREIO
@REDEBAHIA.COM.BR

CONTEÚDO E
DESIGN GRÁFICO
PCX COMUNICAÇÃO

Salvador Capital Afro fortalece projeção internacional da cidade

MOVIMENTO

Ações incluem valorização das manifestações culturais e incentivo ao potencial criativo

O projeto Salvador Capital Afro (SCA) é um movimento de projeção nacional e internacional do destino Salvador e faz parte de um dos eixos do Plano de Turismo Étnico-Afro. Ele inclui diversas ações para valorização das manifestações culturais e de incentivo ao potencial criativo, tradições, tecnologias ancestrais e afroempreendedorismo. Busca incentivar do turismo em áreas com comprovado e significativo potencial, a fim de proporcionar um conjunto de experiências aos visitantes. O projeto tem financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com investimento de R\$8,5 milhões.

De acordo com a secretária municipal de Cultura e Turismo, Andréa Mendonça, as principais ações começaram nos territórios - Curuzu, Centro Histórico, Rio Vermelho, Itapuã e Ilhas Municipais -, com ativação da indústria cultural dessas localidades. Entre aqueles que fazem



O evento de lançamento do projeto Salvador Capital Afro aconteceu em agosto deste ano

parte da indústria criativa de Salvador estão as baianas de acarajé, capoeiristas, artistas, guias de turismo, trançadeiras, turbanteiras, além de operadores de turismo que organizam roteiros e experiências afros.

Para a secretária, o movimento chega para reconhecer a potência da cultura negra na cidade, criando mecanismos de visibilidade e proteção da identidade deste público. "Além disso,

posiciona Salvador estrategicamente na rota do turismo afro no âmbito mundial, uma tendência em alta que vai atrair os olhares internacionais e mais turistas, incrementando a economia", destacou Andréa Mendonça.

FOMENTO

A ideia é fomentar atividades culturais, religiosas, artísticas e econômicas, tais como dança, arte, literatura, música, moda, gastronomia e esporte, destacando a força e expressão da cultura afro-brasileira presente na cidade. Haverá um festival inédito e ações de reconhecimento

a eventos ou a empreendimentos que representem a cultura afro, além de uma estratégia para dar mais visibilidade às baianas de acarajé em atividade, denominada de Baiana Legal.

O Salvador Capital Afro já iniciou as ações de valorização das manifestações culturais, de incentivo ao potencial criativo e afroempreendedorismo, a exemplo do evento realizado em setembro na Senzala do Barro Preto, no

Curuzu. A ação contou com oficinas que abordaram criação de projetos e territórios populares, a arte como possibilidade e o afroconsumo virtual. Teve ainda mesa redonda sobre "O Empreendedorismo Pela Ótica das Mulheres Negras" e uma feira, que reuniu empreendimentos em ascensão, nas áreas de artesanato, moda, gastronomia e música. Outra iniciativa também foi realizada na sede do Malê Debalê, em Itapuã.

Festival contará com debates e manifestações artísticas

Um ponto alto do projeto acontece a partir de amanhã (30), no Centro Histórico, onde será realizado o Festival Salvador Capital Afro. O evento, que segue até 4 de dezembro, contará com uma programação multilinguagem, incluindo debates e trocas de ideias para inovação do turismo, rodadas de negócios, Feira AfroBiz, mentorias em afroempreendedorismo, turismo e audiovisual e diversas manifestações artísticas.

"Após o Festival, o Salvador Capital Afro tem continuidade através de uma ação que visa destacar 100 manifestações culturais e artísticas de Salvador com essência afro, a fim de dar visibilidade para essas instituições e promo-



vê-las internacionalmente. Além disso, o projeto seguirá divulgando todas as ações do Plano, incluindo o AfroBiz Salvador, AfroEstima Salvador, Rolê Afro e ações para as baianas", informou a secretária municipal de Cultura e Turismo, Andréa Mendonça.

Projeto vai destacar 100 manifestações culturais e artísticas com essência afro

Rolê afro terá 10 roteiros



Uma outra ação do Plano focará na criação e fortalecimento de produtos turísticos. O programa Rolê Afro está sendo iniciado, e prevê o mapeamento de 30 pontos de visitação e 10 roteiros de experiências na capital.

Segundo a secretária, Andréa Mendonça, a Secult vai mapear melhorias de infraestrutura que devem ser feitas nesses locais; criar estratégias de comercialização para operadores locais, nacionais e internacionais; e estabelecer estratégias de divulgação desses pontos e roteiros.

Memorial das Baianas, no Centro Histórico, recentemente requalificado pela Prefeitura

"Além dos já reconhecidos e amplamente conhecidos, o objetivo desta ação é mapear pontos e pensar roteiros originais e criativos, trazendo novos repertórios e experiências a serem comercializadas. Estes pontos e roteiros devem evidenciar as manifestações artísticas, os saberes ancestrais, a flora, a religião, a ciência e sair do óbvio", citou.



SALVADOR
PREFEITURA

FESTIVAL SALVADOR CAPITAL AFRO

A POTÊNCIA DA CONEXÃO PRETA

**30/NOV
A 04/DEZ
NO CENTRO
HISTÓRICO**

Salvador vai receber um grande festival de criatividade e valorização da cultura negra. Serão **5 DIAS DE EXPERIÊNCIAS** transformadoras em que você vai compartilhar conhecimento com grandes nomes do **AFROTURISMO, EMPREENDEDORISMO, MÚSICA, AUDIOVISUAL E POLÍTICAS ANTIRRACISTAS.**

Participe e conecte-se ao Salvador Capital Afro.

salvadorbahia.com/capitalafro

PRODETUR
SALVADOR



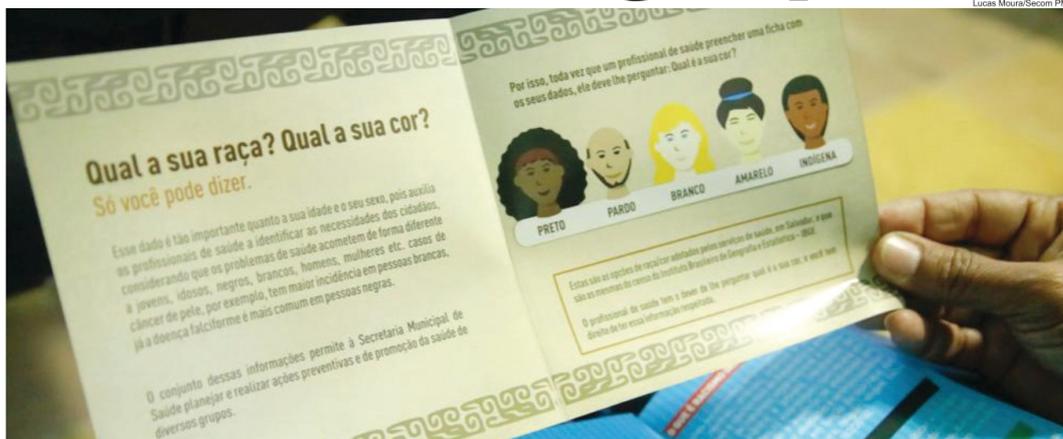
SALVADOR
BAHIA • BRASIL

Servidores recebem capacitação para combate ao racismo em órgãos públicos

PCRI Programa proporciona orientações para a promoção da equidade racial

Mais de 30 mil servidores da Prefeitura de Salvador já participaram, nos últimos nove anos, de ações do Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI), promovido pela Secretaria Municipal da Reparação (Semur). Colaboradores das diversas secretarias e órgãos, incluindo gestores, são capacitados sobre programas e ações em execução para a promoção da equidade racial, além da adoção de postura institucional antirracista.

De acordo com a coordenadora do programa, Oilda Rejane, o PCRI proporciona orientações relacionadas ao fortalecimento da capacidade do setor público na identificação, prevenção e, sobretudo, do enfrentamento do racismo institucional. “Garante ainda a instrumentalização de colaboradores para o reconhecimento do racismo estrutural e combate de práticas racistas in-



O programa proporciona orientações sobre prevenção e enfrentamento do racismo institucional

ternalizadas na sociedade e nos ambientes de trabalho”, destacou.

O programa, segundo Rejane, transversaliza sua atuação em toda a Prefeitura do Salvador. Inclusive, a Secretaria de Educação criou um o Centro de Formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais – Ananse Ntontan – CENFRAN, coordenado pelo Núcleo de Políticas Educacionais das Relações Étnico-Raciais da SMED, com o objetivo principal de oferecer um espaço de encontros formativos para pro-

fissionais da educação.

As capacitações são ministradas pela secretária municipal da Reparação, Ivete Sacramento; pela coordenadora do PCRI, Oilda Rejane; por membros habilitados para as formações; bem como por parceiros de referência na temática étnico-racial, em articulação com a coordenação do Programa. “Cada vez que passamos por uma secretaria e apresentamos os nossos programas, estamos dando oportunidade aos gestores e servidores de enxergar o mundo de uma perspectiva diferente e correta, pregando o respeito às diferenças acima de tudo”, declarou a secretária Ivete Sacramento.

Estatuto da Igualdade Racial foi regulamentado

O Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa da capital baiana completou um ano após a regulamentação. Ele é considerado um marco histórico pelas entidades que lutam pela igualdade racial no município de Salvador, bem como um avanço na relação do poder público com as políticas identitárias.

Uma das cidades brasileiras com maior presença de afrodescendentes do país, Salvador fortaleceu, com o estatuto, as políticas afirmativas, ao garantir à população a efetivação da igualdade de oportunidades, defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos, além do combate à discriminação. Com a medida, todos os projetos municipais passam a ter como base dados referentes à maioria negra da população soteropolitana como fonte oficial para atendimento nas ações sociais.

A construção do documen-



O estatuto também reforça o incentivo às manifestações culturais, como a capoeira

to contou com a colaboração da sociedade civil, através de audiências públicas. Além do enfrentamento às desigualdades étnico-raciais nos diversos setores sociais, o documento reconhece e reforça o incentivo às manifestações culturais, à regularização fundiária e moradia e reserva de vagas de trabalho para pessoas negras.

“Cada item deste documento é uma forma de or-

ganizar a promoção racial em Salvador, implementar o Fundo Municipal da Promoção da Igualdade Racial, que é uma novidade na cidade, que proverá a composição de leis complementares para esta entidade, o plano municipal da saúde da população negra e quilombola, bem como garantia dos direitos nas áreas de educação e cultura”, afirmou a secretária da reparação, Ivete Sacramento.

Observatório atua contra a discriminação racial



O Observatório Permanente de Discriminação Racial e LGBT+ vem se consolidando com a missão de prevenir e combater as discriminações e desigualdades, em especial de raça e orientação/identidade sexual. Um dos principais objetivos é coletar indicadores que sejam utilizados como subsídios para a formulação e implantação de políticas públicas na capital baiana. Além de receber denúncias, atua conjuntamente com o Programa de Combate ao Racismo Institucional e o Programa de Combate a LGBTfobia (PCLGBT) e demais programas da Secretaria Municipal da Reparação (Semur).

Eden Vinicius, coordenador do Observatório, explicou que os atendimentos foram temporariamente adaptados, com base nas medidas de segurança oriundas da pandemia. Os registros estão sendo realizados pela internet, através do link observatorioracialelgbt.salvador.ba.gov.br/denunciar ou pelo WhatsApp (71-98622.5494), além de presencialmente com agendamento prévio. Demais esclarecimentos, dúvidas e encaminhamentos também têm sido realizados via telefone para as vítimas que sofreram discriminação e/ou violência

no tocante às providências a serem adotadas caso a caso.

“Ao sofrer racismo ou injúria racial, LGBTfobia e intolerância religiosa é importante reunir provas, que podem ser fotos, vídeos, dados do agressor, testemunhas, detalhes do local onde aconteceu a discriminação, anúncios e reportagens que possam comprovar o ato ilícito. Em seguida, a vítima deve procurar uma Delegacia de Polícia e registrar boletim de ocorrência. Isso vale também para o racismo pelos meios virtuais. O próximo passo é comparecer à Defensoria Pública com toda a documentação para que sejam tomadas as medidas jurídicas cabíveis”, informou Eden Vinicius.

CARNAVAL

O Observatório realiza ação específica durante o carnaval de Salvador, com o intuito de observar, registrar e encaminhar situações de racismo, LGBTfobia e de violência contra as pessoas do sexo feminino nos circuitos. A iniciativa envolve até 150 profissionais espalhados, além em um posto central, no Campo Grande, e seis mirantes distribuídos no Circuito Osmar (Centro) e Dodô (Barra/Ondina).

Cidade conta com 842 terreiros cadastrados

RELIGIÃO Ação busca garantir o direito a diversos benefícios previstos na Constituição

Outra iniciativa da Prefeitura de Salvador em favor das políticas afirmativas de reparação e proteção dos direitos de grupos étnicos e raciais é o cadastramento das Organizações dos Povos e Comunidades de Terreiro da cidade. A ação, da Secretaria Municipal da Reparação (Semur), busca garantir o direito a diversos benefícios previstos na Constituição Federal, no que se refere a instituições religiosas, e no Estatuto da Igualdade Racial, como imunidade tributária e fundiária e o direito a participar de projetos sociais, nas áreas de saúde, meio ambiente e educação, dentre outras áreas. Atualmente, a capital baiana conta com 842 terreiros cadastrados.

“A Prefeitura tem como compromisso tornar Salvador uma cidade cada vez mais inclusiva e sem racismo. Para contribuir com tal propósito, este projeto garante o reconhecimento jurídico-administrativo e social, considerando o seu formato original característico de se organizar, conforme determina o Decreto Municipal 25.560 de 19 de novembro de 2014”, informou a coordenadora do projeto, Jaqueline Sobral.

O cadastramento pode ser feito através do site do programa ou de forma presencial. As inscrições feitas pela internet são provisórias, e para serem definitivas é necessário ir até a Semur levando os seguintes docu-



Terreiro Asé Kalé Bokun, da tradição Ijexá, foi fundado nos primeiros anos do século passado

mentos: CPF do líder maior e comprovante de endereço do terreiro ou do líder maior. Caso precise abrir processo de isenção de IPTU e remissão de dívidas, será necessário trazer, também o contrato de compra e venda ou certidão do imóvel e boleto do IPTU.

“Este cadastramento é uma forma de reparação por parte da Prefeitura. A iniciativa

serve ainda para identificar estes locais a partir de sua nomenclatura real e organização interna. Precisamos tornar evidente que cada terreiro possui nomes espe-

cíficos que dizem respeito às suas origens africanas. E cada caso será analisado de forma individual”, explicou a secretária da Reparação, Ivete Sacramento.

CADASTRAMENTO DE TERREIROS

SITE DO PROGRAMA

<http://www.terreiro.salvador.ba.gov.br/cadastro.php>

ENDEREÇO

Rua do Tira Chapéu, 06
Edf Nossa senhora D'Ajuda,
6º andar - Centro

SITE DA SEMUR

<http://reparacao.salvador.ba.gov.br>

Segunda Casa do Estudante Quilombola foi inaugurada

Em uma iniciativa inédita no país, de oferecer residência a universitários quilombolas, a Prefeitura de Salvador inaugurou em outubro passado a segunda unidade da Casa do Estudante Quilombola. Instalada no bairro do Canela, e com capacidade para atender até 40 pessoas, ela recebe jovens oriundos da Ilha de Maré, que pertence à capital baiana. A primeira foi implantada em Matatu de Brotas, e hoje abriga 25 estudantes.

A residência está localizada em um bairro central, próxima à Universidade Federal da Bahia (Ufba), com transporte e acesso facilitado aos quatro cantos da cidade. A ação visa atender aos jovens dessas localidades, devidamente matriculados e cursando o ensino superior, mas que não têm residência na parte continental de Salvador.

A secretária municipal da Reparação, Ivete Sacramento, explicou que a criação da segunda residência integra uma ação reparadora para as comunidades quilombolas daquela região, e faz parte do planejamento estratégico do município. “A Ilha de Maré possui a maior população quilombola de Salvador.



A segunda Casa do Estudante Quilombola foi instalada no bairro do Canela

Por conta disso, preparamos uma série de ações afirmativas para eles, pois vimos que havia muita dificuldade para essa juventude acessar a universidade”, afirmou.

Aluno do curso de Ciências Sociais, Cleiton Lopes, de 22 anos, diz que o espaço é uma oportunidade de manter o foco nos estudos e uma ajuda para evitar gastos que para ele seriam impraticáveis, como o pagamento de alu-

guel em Salvador. “É muito importante para o estudante quilombola conseguir este tipo de apoio, pois se fossemos aguardar a universidade teríamos que arcar também com aluguel por alguns meses, impactando a renda familiar. Já pensei em desistir, mas o apoio da família e auxílios como este ajudam bastante”, afirmou.

A casa conta com dois pavimentos, cinco quartos, quatro

suítes, seis banheiros, área de serviço, cozinha ampla, salas de TV e de estudos, garagem e depósito. O espaço terá investimento anual de aproximadamente R\$200 mil anuais para manutenção. Para ter acesso à casa, o jovem precisa comprovar, através de certificado, que é um quilombola, nascido e residente nesse território, além de estar matriculando e cursando o ensino superior em Salvador.

FIQUE POR DENTRO

O Conselho Municipal das Comunidades Negras (CMCN) completa, neste mês de novembro, 18 anos de atuação. A programação comemorativa foi iniciada no último dia 16, com uma live sobre a importância da regulamentação do Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância religiosa, com a participação da professora Maristela Gomes. O CMCN, que representa 83% da população de Salvador, tem trabalhado para eliminação das desigualdades, combate ao racismo e intolerância religiosa, tendo atuado junto poder executivo, legislativo e a população para uma sociedade mais justa e igualitária na capital baiana. Dentre as atividades estão a composição de comissões e comitês e atividades com foco na defesa dos direitos do povo negro na cidade.



SALVADOR
PREFEITURA

O FUTURO ESTÁ SENDO CONSTRUÍDO PELO POVO PRETO.

Junto com você, a Prefeitura de Salvador está construindo
uma cidade com igualdade racial. Uma nova capital.

CONHEÇA UM DOS NOSSOS
PROGRAMAS DE ENFRENTAMENTO
AO RACISMO:



Iniciativa para promover
maior pluralidade de pessoas
nas organizações públicas, privadas
e sociedade civil de Salvador.

**SALVADOR
CAPITAL
AFRO**

Acesse e veja mais ações:
reparacao.salvador.ba.gov.br

#pratodosverem: Imagem vertical com foto mulher de frente com um leve sorriso no rosto. Na parte superior está a marca da Prefeitura de Salvador. Na parte de cima da imagem, tem um texto centralizado: O futuro está sendo construído pelo povo preto. Junto com você, a Prefeitura de Salvador está construindo uma cidade antirracista. Uma nova capital. Logo abaixo, segue o texto: Conheça um dos nossos programas de enfrentamento ao racismo. Ao lado a marca do projeto Selo da Diversidade Étnico-Racial e, na sequência, o texto: Iniciativa para promover maior pluralidade de pessoas nas organizações públicas, privadas e sociedade civil de Salvador. Na parte inferior da imagem, temos a marca do projeto Salvador Capital Afro e, dentro de um box vazado, o texto: Acesse e veja mais ações: reparacao.salvador.ba.gov.br. Fim da imagem.